

Senado envia comissão a credor

A Comissão Especial do Senado para a dívida externa está concluindo um amplo levantamento a respeito da formação da dívida externa, bem como da posição que adotará o Governo brasileiro para designar uma comissão a ser presidida pelo relator Fernando Henrique Cardoso, para viajar a alguns dos principais países credores e explicar nossa posição aos parlamentos, banqueiros e opinião pública.

Esta decisão foi tomada, ontem à tarde, em reunião entre o presidente da Comissão Especial, senador Carlos Chiarelli, e o relator, senador Fernando Henrique Cardoso. A idéia é reforçar a posição do Governo brasileiro, mostrando que a submissão a um figurino de política econômica recessiva comprometeria irremediavelmente o projeto democrático no qual o País está engajado.

LEVANTAMENTO

O senador Fernando Henrique Cardoso mostrava resposta

que lhe enviou o Ministério da Fazenda a respeito do desempenho da balança comercial brasileira no ano passado. São dados oficiais que ajudarão os senadores da Comissão Especial, segundo Cardoso, a formar um juízo sobre a procedência ou não da denúncia de que teriam sido manipulados os dados estatísticos de forma a dar a impressão de que o País importou menos um bilhão de dólares.

O líder da Bancada do PMDB revelou que, paralelamente, os senadores Virgílio Távora, vice-presidente da Comissão Especial da Dívida Externa, e Ronan Tito, um dos seus membros, estão concluindo levantamento no Banco Central a respeito da formação detalhada do endividamento externo no País.

Cardoso aplaudiu a convocação do ministro da Fazenda, Bresser Pereira, pelo Congresso, afirmando que os parlamentares terão oportunidade de conhecer as idéias do ministro e principalmente o brilhante diagnóstico que ele está fazendo

sobre a crise econômico-financeira do País.

— No jantar de quarta-feira à noite no Alvorada, tive oportunidade de observar que fora brilhante a dissertação do ministro Bresser Pereira, na reunião ministerial de terça-feira, sobre a crise econômico-financeira, na presença do presidente Sarney, de Ulysses, Marco Maciel, Mário Covas e Carlos Chiarelli. O presidente Sarney concordou em que foi uma exposição brilhante — disse o senador paulista.

O líder da Bancada do PMDB no Senado admitiu que haverá dificuldades em fazer com que o PMDB apóie a política econômica cujos fundamentos o ministro da Fazenda está adiantando em reuniões informais com parlamentares. Mas, elogiou o realismo do diagnóstico e da forma de tratamento, acentuando que o ministro Bresser Pereira repudia a tese do FMI, de que o crescimento deve ser residual, colocando o desenvolvimento econômico como ponto inegociável.